PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA VELHICE E DO ANTIENVELHECIMENTO NO DISCURSO MIDIÁTICO

Julia Franchini Cicerelli (julia.cicerelli107@academico.ufgd.edu.br)

Adriano Da Silva Rozendo (adrianorozendo@ufgd.edu.br)

O envelhecimento humano é um fenômeno biopsicossocial constantemente ressignificado ao longo da história da humanidade e suas diversas culturas. No ocidente, o discurso midiático exerce uma forte influência sobre as Representações Sociais (RS) do envelhecer, na atualidade. Dessa forma, os meios de comunicação social assumem papel central na construção de sentidos sobre a velhice e também sobre o rejuvenescimento, difundindo crenças e valores que influenciam a formação de RS e atitudes de grupos e indivíduos em relação à velhice. A pesquisa teve como objetivo geral compreender a difusão do antienvelhecimento por meio de matérias jornalísticas. Como objetivos específicos, buscou-se identificar as categorias temáticas abordadas, reconhecer as RS e mapear seus elementos centrais e periféricos. A metodologia se baseou na Teoria das Representações Sociais (TRS), especialmente nos conceitos de ancoragem, objetivação e núcleo central das RS. O estudo analisou conteúdos publicados pela Folha de São Paulo, entre abril de 2020 e dezembro de 2024, que tratavam do antienvelhecimento humano. Utilizou-se o software IRaMuTeQ para análise lexical do corpus textual. A Classificação Hierárquica Descendente (CHD) identificou oito classes temáticas, intituladas como: Envelhecimento; Crítica; Dermatologia; Risco; Ciência; Saúde; Mídia e Judicialização. Os resultados

indicaram que a mídia não apenas informa, mas também participa do constructo social do envelhecer. Observou-se na CHD que há predominância de um discurso focado no corpo, que idealiza a jovialidade e busca a prevenção do envelhecimento. Eventualmente, são noticiados eventos em que procedimentos estéticos antienvelhecimento levam a prejuízos físicos e psicológicos, sobretudo quando realizados por profissionais sem qualificação. Há, ainda, a polifasia cognitiva das representações, a coexistência de discursos normativos e regulamentadores das pessoas idosas, focado em sua saúde biológica. Conclui-se que o discurso midiático sobre o antienvelhecimento é multifacetado, operando tanto na reafirmação de padrões estéticos quanto na problematização de suas consequências. Assim, promovem-se, simultaneamente, práticas de cuidado, consumo, controle e disciplina. O resultado dessa difusão de conhecimento tem implicações significativas sobre como envelhecer é compreendido e vivenciado socialmente.

Este trabalho foi realizado com o apoio da UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados e do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Palavras-chave: rejuvenescimento; procedimentos; representações.